

## **IAOD do Deputado Chui Sai Peng em 27.10.2022**

### **Captação de talentos para promoção da diversificação económica e para o princípio "Um País, Dois Sistemas" se desenvolver de forma mais estável e vá mais longe**

Na cerimónia de abertura do 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, o Secretário-Geral Xi Jinping deixou claro que, a fim de acelerar a construção de um país forte em educação, ciência, tecnologia e talentos, há que “melhorar a criação autónoma de recursos humanos qualificados, especialmente de topo em inovação, e que nos empenharmos em reunir talentos e fazer bom uso deles”. Em todos os momentos, a captação de talentos é um meio necessário para os governos locais promoverem o desenvolvimento socioeconómico. Por exemplo, Hong Kong anunciou, recentemente, uma série de políticas favoráveis à captação de talentos, incluindo a remoção da exigência às empresas tecnológicas sobre a obrigação de contratar um número adicional de trabalhadores locais em contrapartida da importação de talentos não residentes ao abrigo do esquema em vigor, a extensão de vistos de trabalho e o reembolso do imposto especial de selo inerente à aquisição de bens imóveis em Hong Kong por parte desses talentos não residentes. Isto mostra que Hong Kong está a empregar esforços em demonstrar a vitalidade do princípio “um país, dois sistemas”, em prol da construção do “Corredor Inovador das Ciências e da Tecnologia entre Guangzhou, Shenzhen, Hong Kong e Macau”. Creio que estas condições contribuem, em certa medida, para atrair os respectivos grupos-alvo a ficarem e a desenvolver-se em Hong Kong.

É claro que, Macau, Hong Kong e outras cidades da Grande Baía têm as suas próprias necessidades e focos de atenção nos objectivos de desenvolvimento industrial e nas políticas de talentos. Não precisamos de seguir os passos dos outros, devemos procurar o nosso próprio caminho. O País conhece bem as nossas vantagens singulares e potencialidades de desenvolvimento e tem instruído a promoção da diversificação adequada da economia; e quanto às quatro indústrias-chave da Zona de Cooperação Aprofundada, são decisão do País e uma missão para Macau. Nas fases diferentes do impulsionamento do desenvolvimento destas indústrias, a procura de talentos varia. Tal como referiu Deng Xiaoping, “não interessa se o gato é preto ou branco, interessa que cace ratos”. Devemos, assumindo uma atitude abrangente e uma visão prospectiva, procurar talentos que possam potencialmente contribuir para o desenvolvimento a longo prazo de Macau, e consolidar as bases do ambiente económico, para que os locais possam trabalhar e desenvolver-se com estabilidade e dignidade.

Para o efeito, apresento as seguintes sugestões:

1. Aproveitar bem a “ciência e tecnologia”, que são os primeiros factores que têm implicações na produtividade e também orientam as quatro indústrias relevantes no seu desenvolvimento a todo o vapor. Sugere-se ao Governo que estude estratégias de captação de talentos, podendo tomar como referência as experiências da RAEHK, que é também um centro internacional de inovação

tecnológica da Grande Baía, e ainda que estude e aproveite os pontos potenciais e as oportunidades acarretadas pelas diferenças decorrentes do princípio “Um país, dois sistemas”, concretize bem a construção do corredor da inovação científica e tecnológica e, ao mesmo tempo, que actue para o princípio “um país, dois sistemas”, com características de Macau, poder ser implementado e desenvolvido de forma sustentável.

2. Explorar, de forma proactiva, os pontos comuns com as outras cidades da Grande Baía, sobretudo, assumiu uma visão alargada, a fim de acelerar o ritmo da integração de Macau no desenvolvimento nacional. Sugere-se aos serviços competentes que estudem, com cuidado, as características das medidas de talentos das outras cidades da Grande Baía, para servirem de referência na definição dos factores favoráveis e das estratégias no âmbito da captação de talentos com características diferentes. Mais, há que reforçar o encanto de Macau, para os talentos optarem por trabalhar aqui, regressarem para trabalhar e ficar em Macau, ou seja, recorrer aos talentos de fora para servir o próprio desenvolvimento.

3. Unir as forças das diversas camadas sociais de Macau como uma comunidade de destino comum e desempenhar a função de coesão, a fim de impulsionar os cidadãos a trabalharem conjuntamente para a atracção de talentos. Sugere-se que, através do incentivo à atenção e discussão da sociedade, sejam recolhidas amplamente as opiniões da população sobre talentos para, por um lado, obter o consenso do público sobre as áreas profissionais e a forma de captação de talentos, e por outro, para divulgar as informações sobre as necessidades de talentos aos jovens e residentes de Macau interessados em se dedicarem aos sectores prioritários, incentivando-os a ingressarem neles.

Acredita-se que com a conjugação das sabedorias dos diversos sectores da sociedade e com a união de todos, Macau poderá desenvolver-se nos projectos pretendidos pelo País, de modo a que o *slogan* “as necessidades do País são as vantagens de Macau” não passe disso, mas possa sim florescer e trazer verdadeiros frutos económicos para a melhoria radical da vida do povo. Assim, há que transformar, quanto antes, as quatro indústrias principais em pilares da diversificação adequada da economia de Macau, para que o actual “monolitismo” de apenas uma indústria em Macau passe, quanto antes, para a História.

## IAOD do Deputado Ngan Iek Hang em 27.10.2022

### **Maximização do efeito de conjugação do sector de convenções e exposições em prol do impulsionamento da recuperação económica de Macau**

Recentemente, o sucesso com a realização em conjunto da 27.<sup>a</sup> Feira Internacional de Macau (MIF), da Exposição de Franquia de Macau 2022 (MFE) e da Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa (Macau) 2022 (PLPEX) traduziu-se num “estímulo” para o desenvolvimento do sector de convenções e exposições. Em particular, as ditas exposições estiveram intimamente ligadas aos quatro grandes sectores e, mediante a exibição de produtos *online* em salas ao vivo, os itens de exibição e as colunas de expositores, houve ainda lugar, ao mesmo tempo, para outras exposições *online*. Trata-se isto de uma forma inovadora de exibição em prol da maximização da cobertura de participantes, quer *online* quer *offline*.

O sucesso da organização das convenções e exposições contribui para promover as trocas comerciais e o crescimento económico, sendo também uma janela importante para mostrar a imagem de Macau, produzindo um efeito motriz notável para o seu turismo, logística, hotelaria e venda a retalho. É pena que a duração das “três exposições” seja curta, porque a sua organização exige muitos recursos humanos e materiais, e é uma oportunidade muito rara para a realização de exposições físicas durante a epidemia, o que não é comparável com as convenções e exposições virtuais *online*. Sugiro ao Governo que comunique com o sector e que pondere o prolongamento da duração das exposições, para aumentar a respectiva projecção e dar mais tempo aos expositores, para que mais residentes e turistas possam participar nas mesmas e elevar a eficácia das convenções e exposições.

Segundo, os referidos eventos são de grande envergadura, mas não há uma “interacção” suficiente com os bairros comunitários, por isso, espera-se que, no futuro, o Governo estabeleça uma boa cooperação com os operadores dos diversos sectores, para estabelecer uma interacção entre as actividades relevantes, por exemplo, o Festival de Luz de Macau (cuja designação em Chinês mudou para “Brilhante Macau 2022”) e os eventos com características próprias de Macau, por exemplo, o Grande Prémio, a Maratona Internacional, entre outros. Mais, é possível incentivar os participantes e os espectadores desses eventos a entrarem nas zonas comunitárias. Essa interacção e entrada podem ajudar mais as pequenas e médias empresas, revitalizar a economia comunitária e desenvolver uma maior sinergia do “Turismo + Convenções e Exposições”. Convém frisar que é possível conjugar essa interacção com a retoma, em breve, da emissão do visto individual electrónico para turistas provenientes das “4 províncias e 1 cidade” da China, para impulsionar, no pressuposto da adopção de medidas adequadas de prevenção da epidemia, o desenvolvimento das indústrias

do turismo e das convenções e exposições.

Mais, essa modalidade de “exposição dentro da exposição”, em articulação estreita com as quatro indústrias do sector de convenções e exposições, é muito apreciada pelos cidadãos e estudantes, pois podem conhecer a economia de Macau e as perspectivas de desenvolvimento das quatro indústrias principais, e alargar os seus horizontes e aprender mais sobre os produtos tecnológicos avançados do Interior da China. Através da função de ensino científico incluída nas convenções e exposições, sugere-se ao Governo a integração destas com a educação, a investigação e a formação de talentos. Com a exposição dos produtos diversificados e avançados nas convenções e exposições, pode-se explorar o turismo de investigação ou de viagens entre pais e filhos, com a realização de palestras e actividades sobre as tendências de desenvolvimento local no território e do sector industrial nas outras regiões, para os jovens poderem estar na linha da frente do desenvolvimento social, conhecer a situação actual das indústrias e as suas tendências no futuro, e planear, quanto antes, a sua carreira profissional.

## IAOD do Deputado Leong Hong Sai em 27.10.2022

### Reduzir os resíduos sólidos

Nos últimos anos, o Governo lidou proactivamente com a elevada quantidade de resíduos sólidos e lançou políticas e medidas específicas para aliviar os desafios decorrentes do respectivo tratamento, incluindo o lançamento do Planeamento de Gestão de Resíduos Sólidos de Macau (2017 - 2026), a promoção da iniciativa de “redução de resíduos a partir da fonte e reciclagem de recursos”, e a promulgação de legislação importante, como as Restrições ao fornecimento de sacos de plástico e o Regime de gestão de resíduos de materiais de construção. Tudo isto permite que os residentes fiquem a conhecer o princípio do poluidor-pagador e que, por sua iniciativa, se tornem mais ecológicos, reduzindo-se o volume de resíduos. Mais, o Governo proibiu a importação de talheres de esferovite, palhinhas e agitadores de plástico não degradável, para os residentes se irem consciencializando e adquirirem comportamentos ecológicos. Estes trabalhos têm o apoio de muitos residentes, e a redução de resíduos e a reciclagem na comunidade e o plano de recolha de resíduos alimentares “Valorizar alimentos é fácil” merecem elogios da sociedade.

Segundo o Relatório do Estado do Ambiente de Macau 2021, devido à epidemia e à redução do número de turistas, em 2020 e 2021, registou-se uma descida dos resíduos sólidos urbanos descartados *per capita*, mas a quantidade diária *per capita* em 2021 ainda chegou a 1,82 quilos, mais elevada do que nas cidades vizinhas de Hong Kong, Singapura, Pequim e Cantão.

Atendendo ao aumento das cinzas volantes e dos resíduos especiais e perigosos, o Governo anunciou que vai construir um aterro para cinzas volantes no Aterro para Resíduos de Materiais de Construção. Segundo as LAG da área dos transportes e obras públicas para este ano, a construção da nova estação de tratamento de resíduos especiais e perigosos e a ampliação da Central de incineração de resíduos vão ser concluídas, respectivamente, neste ano e no primeiro semestre de 2024.

Para reforçar a consciência cívica dos residentes e permitir que conheçam os seus deveres e responsabilidades em relação ao desenvolvimento sustentável da cidade, tomando assim a iniciativa de participar na protecção ambiental, sugiro o seguinte: para além do aperfeiçoamento contínuo das políticas sobre a recolha de resíduos e as instalações complementares, as autoridades podem organizar os dados relativos aos custos com o tratamento dos resíduos sólidos nestes últimos anos, por exemplo, os custos com os terrenos, tratamento e gestão, e divulgá-los de forma concisa num gráfico do qual constem dados sobre a construção de instalações para o tratamento de resíduos sólidos, as despesas com a gestão da reciclagem de resíduos alimentares e o subsídio anual atribuído à empresa concessionária de limpeza, para os residentes ficarem a par das despesas; e

ainda dados sobre, de entre os limitados recursos financeiros da RAEM, quanto se gastou com o tratamento de resíduos sólidos, e qual foi o valor real do erário público que foi gasto por cada quilo de resíduos, pois assim será possível reforçar a sua consciência em relação às suas responsabilidades. Mais, as autoridades podem reforçar a sensibilização e lançar mais políticas, para incutir uma cultura de protecção ambiental no dia-a-dia da população, informando-a de que, caso participe efectivamente na protecção ambiental, não menosprezando os assuntos pequenos, valorizando os recursos e fazendo bem a redução de resíduos, o erário público poderá ser canalizado para as áreas ligadas à vida quotidiana, à educação, etc, em prol do bem-estar da população.

Francamente, a divulgação e educação sobre a protecção ambiental é um trabalho de longo prazo, e o lançamento de leis e medidas podem produzir efeitos imediatos. Qual é o planeamento mais adequado para o desenvolvimento dos referidos trabalhos em Macau? Como é que é possível articular a divulgação e educação com as leis e políticas, para se fazer surtir os devidos efeitos? As actuais instalações complementares conseguem acompanhar a implementação das políticas? Espero que as autoridades divulguem mais informações, para discussão na sociedade. Vamos trabalhar em conjunto para fazer bem os trabalhos de protecção ambiental, como a conservação de energia e a redução de resíduos, contribuindo activamente para o futuro desenvolvimento sustentável de Macau.

## **IAOD do Deputado Si Ka Lon em 27.10.2022**

### **Acelerar a diversificação adequada da economia e criar um novo plano de desenvolvimento de Macau**

Recentemente, encerrou-se com sucesso o 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China (PCC), no qual foi eleita uma nova geração de dirigentes do Comité Central, com o Secretário-Geral Xi Jinping como núcleo, e foi definida a missão central e as linhas de orientação de trabalho para o desenvolvimento futuro do País. Tanto o relatório do 20.º Congresso Nacional, como o discurso do Presidente Xi Jinping demonstram a sua consideração e apoio a Macau, nomeadamente, na plena e correcta implementação do princípio “um país, dois sistemas”, no desenvolvimento económico, no melhoramento da qualidade de vida da população, na resolução das profundas contradições e problemas surgidos no processo de desenvolvimento socioeconómico e na integração no desenvolvimento nacional.

Durante mais de dois anos, a epidemia afectou Macau, fazendo sobressair o problema da estrutura económica monolítica e a baixa resiliência, o que levou a uma recessão económica, ao aumento das taxas de desemprego e de subemprego, à dificuldade dos jovens em encontrar emprego, ao aumento da pressão de exploração das pequenas e médias empresas (PME) e ao aumento dos preços dos produtos, entre outros, pelo que a transformação da estrutura industrial e a exploração de novos pontos de crescimento económico são tarefas urgentes para Macau.

Actualmente, Macau encontra-se num ponto-chave de transformação da sua estrutura económica, e o Governo propôs, no Relatório das LAG e no 2.º Plano Quinquenal, a promoção de quatro novas indústrias, incluindo o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, do sector de produção de alta qualidade, da indústria da “macro saúde”, da indústria cultural, turística, e de convenções e exposições, e da indústria financeira moderna, a fim de promover da melhor forma a diversificação adequada da economia de Macau e ajudar a acelerar a transformação da indústria local. Tudo isso serve para acelerar a resolução dos conflitos e problemas graves actuais da economia e da sociedade.

Para o efeito, em 2021, o 14.º Plano Quinquenal do País define expressamente o apoio a Macau no desenvolvimento destas quatro indústrias e na promoção da diversificação adequada da economia e, em Setembro do ano passado, foi divulgado o “Plano geral para a construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau na Ilha de Hengqin”, com apoio a Macau para acelerar o aproveitamento do desenvolvimento da ilha, a fim de impulsionar a transformação económica.

Na minha opinião, sob uma série de importantes apoios e estratégias de desenvolvimento do País, são dadas a Macau novas oportunidades de

desenvolvimento, por isso Macau deve aproveitar as oportunidades históricas da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, da “Nova Estrutura de Desenvolvimento Circular Dupla” e da construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

Espero que todos os sectores assumam uma atitude de “segundo empreendimento” e uma postura activa e inovadora, aproveitando as oportunidades oferecidas pelo País, aperfeiçoando o sistema jurídico e acelerando a elaboração e a alteração das leis, para as indústrias emergentes se poderem desenvolver de acordo com a lei; deve-se fortalecer o pensamento de reforma e o espírito inovador, otimizar a estrutura administrativa, formar profissionais locais e captar líderes de indústrias, acelerar o desenvolvimento da diversificação adequada da economia; e agarrar as oportunidades do aprofundamento da cooperação regional da Ilha de Hengqin, aproveitando bem o novo espaço e novo suporte para garantir a prosperidade, a estabilidade a longo prazo e o desenvolvimento sustentável de Macau.

## **IAOD do Deputado Lei Chan U em 27.10.2022**

### **Integração na conjuntura do desenvolvimento nacional e apoio à grande revitalização da nação chinesa**

O 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China encerrou há dias e, no respectivo relatório, apontou-se que o princípio de “um país, dois sistemas” é uma grande inovação do socialismo com características chinesas, e também o melhor arranjo institucional para manter a prosperidade e a estabilidade duradouras em Hong Kong e Macau após o seu retorno à pátria, por isso, devemos persistir nesse princípio por longo tempo. Mais, foi também referido o apoio às duas RAE para se integrarem melhor no desenvolvimento geral nacional e desempenharem melhor o seu papel na concretização da grande revitalização da nação chinesa.

O 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China foi encerrado com sucesso, e o nosso País está a ter um novo e melhor desenvolvimento, e vai, certamente, fornecer mais oportunidades para o desenvolvimento de Macau. O País está a empenhar-se na promoção do desenvolvimento de alta qualidade para a concretização da grande revitalização da nação chinesa. Que papel pode Macau desempenhar e que efeitos pode produzir durante este processo? Trata-se de uma questão que tanto o Governo como a sociedade da RAEM devem ponderar com seriedade.

A meu ver, Macau deve continuar firme na concretização do princípio de “Um país, dois sistemas” e, na defesa da ideia de “um país”, aproveitar os benefícios dos “dois sistemas” para a integração do desenvolvimento nacional, articular-se com a estratégia nacional, e agarrar as oportunidades decorrentes do desenvolvimento do País para participar no “duplo ciclo”, no projecto “Uma faixa, uma rota” e na construção da Grande Baía e da Zona de Cooperação Aprofundada Guangdong-Macau em Hengqin, por forma a aumentar a sua competitividade. Mais, deve ainda aproveitar o seu estatuto especial e as suas vantagens singulares para desenvolver o papel de plataforma e reforçar a função de ligação entre o ciclo doméstico e o internacional, contribuindo para a abertura do País ao exterior e o seu desenvolvimento de alta qualidade, e promovendo a recuperação estável da economia local e o desenvolvimento diversificado.

O relatório do 20.º Congresso salienta que “o Governo tem certas medidas para implementar, mas todas baseadas em benefícios para a população”. A meta final da promoção do desenvolvimento de alta qualidade e do alcance do objectivo da grande revitalização da nação chinesa é concretizar o bem-estar da população, portanto, devemos persistir em garantir e melhorar as condições da sua vida durante o desenvolvimento, e alcançar as aspirações da mesma quanto a uma vida melhor.

A vida da população é a maior política. Espero que o Governo possa, segundo

*(Tradução)*

o espírito do referido relatório, assegurar e melhorar ainda mais a vida da população, adoptando planos mais justos, racionais e generalizados, para garantir que a população possa usufruir dos frutos do desenvolvimento, e os seus sentimentos de realização, felicidade e segurança possam ser elevados, daí a criação de novos capítulos da política de “Um país, dois sistemas”, com características de Macau.

## IAOD do Deputado Lam Lon Wai em 27.10.2022

### Preocupação com a segurança ocupacional no sector da construção civil

Há dias, houve em Macau mais um acidente de trabalho fatal, no qual um trabalhador não residente do sexo masculino sucumbiu aos ferimentos. Todos lamentamos muito a morte de um dos nossos trabalhadores nesse acidente e gostaríamos de apresentar as nossas mais profundas condolências à família. Nos últimos anos, o Governo tem dado importância à promoção da segurança e saúde no trabalho, e investiu recursos para apoiar a melhoria da segurança e das condições laborais, mas a situação de acidentes de trabalho não é nada favorável e o seu número de vítimas ainda é elevado. Solicito ao Governo que tome medidas mais proactivas e eficazes para melhorar a situação geral da segurança e saúde no trabalho, particularmente, no sector da construção civil de alto risco, a par de acelerar a legislação, bem como reforçar as inspecções e a formação.

Nos últimos anos, houve em Macau o desenvolvimento de vários grandes projectos de construção, nomeadamente, os complexos de habitação pública na Zona A, a 4.<sup>a</sup> ponte, o Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas, as diversas obras inerentes ao metro ligeiro, os *resorts* de grande dimensão, etc. Estas obras envolvem um grande número de pessoas e uma grande área, e a sua complexidade torna-as propensas a acidentes graves. As autoridades devem fazer planos específicos em prol da minimização da taxa de ocorrência de acidentes e do número de mortos e feridos. Para além de continuar a reforçar a publicidade sobre a segurança e a saúde ocupacional, e as inspecções no local de trabalho, proponho ao Governo que realize simulacros regulares para lidar com incidentes graves, a par da disponibilização de equipamentos de salvamento suficientes e de mecanismos de resposta a emergências.

Após vários anos de discussão na sociedade, em Abril do corrente ano, a proposta de “Lei da Segurança e Saúde Ocupacional na Construção Civil” foi finalmente apresentada e aprovada na generalidade pela Assembleia Legislativa. A proposta de lei visa reforçar a gestão da segurança nos estaleiros, elevar a consciência dos trabalhadores sobre a segurança e a saúde ocupacional, proteger a vida dos trabalhadores e promover o desenvolvimento saudável do sector da construção civil através do estabelecimento de um regime para o pessoal de gestão da segurança, da definição clara das responsabilidades e dos deveres de todas as partes, e do aumento das sanções. Espera-se que essa proposta de lei possa ser apresentada ao Plenário, com a maior brevidade possível, para a votação na especialidade, aprovação e entrada em vigor, com vista a proporcionar uma maior garantia à segurança no trabalho da construção civil.

Para além da revisão dos diversos critérios e normas de segurança e saúde ocupacional, e do aumento da consciência sobre a segurança no trabalho, as autoridades devem ainda aperfeiçoar o regime jurídico relativo à indemnização pelos danos emergentes de acidentes de trabalho e doenças profissionais,

prestando da melhor forma o apoio às vítimas de acidentes laborais e às suas famílias. O actual Decreto-Lei n.º 40 / 95 / M entrou em vigor há mais de 20 anos e, durante este período, o Governo apenas procedeu à revisão de alguns artigos e respectivos montantes. Assim, sugere-se ao Governo que proceda, quanto antes, à revisão e ao aperfeiçoamento geral do referido Decreto-Lei, para reforçar a protecção dos direitos e interesses dos trabalhadores.

## IAOD do Deputado Ip Sio Kai em 27.10.2022

### **Captação de investimentos e de talentos      Promoção da “economia-sede”**

Com o Projecto Geral da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin vão ser criadas condições para o desenvolvimento diversificado das indústrias de Macau e vai ser injectado um importante dinamismo no desenvolvimento a longo prazo de Macau. O Projecto prevê o desenvolvimento das quatro principais indústrias da Zona de Cooperação, nomeadamente as indústrias de investigação científica e tecnológica e de produção de alto nível, definindo uma série de infra-estruturas tecnológicas de que o desenvolvimento necessita urgentemente, por exemplo, um centro de inovação e transformação tecnológica, a fim de promover a criação de um centro internacional de inovação científica e tecnológica da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Prevê-se ainda o desenvolvimento de novas indústrias e de novas forças motrizes para o crescimento económico, enquanto motor importante para o futuro desenvolvimento de Hengqin e Macau.

Macau possui vantagens como porto franco, tem uma zona aduaneira independente, um sistema fiscal simples e de baixa tributação, mas os recursos de solos são limitados, enquanto a Zona de Cooperação Aprofundada é mais rica neste aspecto. Com o reforço da cooperação bilateral e aceleração do desenvolvimento integrado, Macau pode dar prioridade ao desenvolvimento da “economia-sede” de grandes empresas, e estas podem instalar as suas bases de investigação industrial em Hengqin. Acredita-se que a criação de condições mais favoráveis e adequadas vai possibilitar a captação de mais empresas estrangeiras adequadas ao desenvolvimento das quatro indústrias, para investirem em Macau.

A “economia-sede” é um novo modelo económico muito importante para a promoção da reconversão e valorização da economia urbana, e para a aceleração do desenvolvimento regional de alta qualidade. O Governo está a desenvolver as suas próprias vantagens em articulação com o “14.º Plano Quinquenal Nacional” e a integrar-se na conjuntura do desenvolvimento nacional. O 2.º Plano Quinquenal de Macau tem planos para a criação de uma zona de comércio central para o desenvolvimento da economia-sede, com vista a promover o desenvolvimento da diversificação da economia, no entanto, para além das instalações físicas e do ambiente de escritório, o mais importante é adoptar medidas mais agressivas para atrair investimentos e quadros qualificados. A concorrência regional não espera por nós, por isso, sugiro o seguinte:

1. Criação de uma instituição especializada para a introdução de áreas empresariais prioritárias, a fim de fornecer medidas complementares especiais e serviços “one-stop” às empresas importantes do Interior da China e do exterior, focando-se, principalmente, nas indústrias estratégicas, tais como tecnologia de saúde, inteligência artificial, tecnologia financeira, assim como áreas de produção por meios inovadores e tecnologia relacionada com novas energias, entre outras,

com o objectivo de atrair empresas importantes e representativas de todo o mundo para Hengqin e Macau.

2. A criação de uma instituição de serviços para talentos, responsável pela definição e coordenação das estratégias e trabalhos de captação de talentos do Interior da China e do exterior, e pela prestação de apoio “*one stop*” aos talentos que vêm para Macau.

3. A criação de um “Grupo Especializado de Captação de Talentos” nos escritórios de representação no Interior da China e nas delegações económicas e comerciais no exterior, para tomarem a iniciativa de contactar as empresas e os talentos alvo, convencendo-os a virem desenvolver-se em Macau.

4. A realização de um estudo sobre a criação, através da reserva financeira, de um fundo de orientação da indústria em grande dimensão, sob o qual podem ser criados diversos fundos-mãe, a fim de aumentar a confiança das empresas de ciência e tecnologia e dos investidores, com vista a atrair as empresas a estabelecer-se em Henqin e Macau.

5. Atrair os talentos a desenvolverem-se em Henqin e Macau, através da optimização do plano de importação de talentos e do reforço da respectiva atractividade, e da optimização dos procedimentos de apreciação e autorização, a fim de atrair mais talentos de classe mundial para Henqin e Macau.

## **IAOD dos Deputados Kou Kam Fai, Iau Teng Pio, Wu Chou Kit e Pang Chuan em 27.10.2022**

### **Formar uma base sólida para o desenvolvimento de Macau composta por educação, ciência e tecnologia, e talentos**

No relatório do 20.º Congresso do Partido Comunista da China, o Secretário-Geral do Partido, Xi Jinping, salientou que se deve insistir em desenvolver prioritariamente a educação, autovalorizar a ciência e a tecnologia, acelerar a implementação da construção do país mediante educação, reforçar o país através de tecnologias e talentos, recorrendo aos talentos para o fortalecer, com vista a elevar a autonomia do país na formação destes, aplicar esforços na criação de novas elites com capacidade de inovação, juntando-as para as aproveitar. Esta explanação relevante feita pelo Secretário-Geral dá a Macau, nesta nova era, novas linhas orientadoras de actuação, no âmbito das políticas de desenvolvimento da educação e de talentos da RAEM.

O relatório apresenta uma estratégia de revitalização da nação através da ciência, da educação e do reforço da modernização e da formação de quadros qualificados. A educação, a ciência e tecnologia, e os talentos vão em breve passar a ter um papel muito importante, e pode ser feita muita coisa através destes quatro elementos. A esse respeito, temos as seguintes opiniões:

1. Formar talentos para servir o país, cimentando uma base sólida para a inovação. Nesta nova era, existem exigências de diversificação adequada da economia de Macau. Quanto a isto, o sector educativo de Macau tem de saber bem como responder às questões fundamentais: “Para quem vamos formar talentos? Porque formamos talentos? Como formamos talentos?”. Nestes aspectos, Macau tem de insistir continuamente em formar mais talentos que amem a pátria e Macau, e agir em articulação com as linhas, estratégias e missões delineadas na “Modernização da Educação da China 2035”, com vista a definir o plano de desenvolvimento da educação de Macau entre 2021 e 2030, tudo para o desenvolvimento da educação alcançar um novo patamar.

Mais, o ensino universitário precisa do não superior como sustento. Só através do aperfeiçoamento contínuo do desenvolvimento do ensino não superior, nomeadamente, da promoção da educação “STEM+”, educação com inteligência artificial, do desenvolvimento do “campus inteligente”, do aproveitamento adequado dos dois elementos que são a “Base nacional de educação científica” e a “Base Nacional de Educação do Espírito Científico” é possível fazer com que as bases da formação de talentos com forte capacidade de inovação sejam mais sólidas.

2. Liderar o futuro com a tecnologia e impulsionar o desenvolvimento com a inovação. Enquanto Macau se empenha no desenvolvimento acelerado das quatro novas indústrias e na diversificação adequada da economia, o país

anunciou o recrutamento em Macau, pela primeira vez, de um “especialista em carga útil” para o programa espacial, reconhecendo o nível da investigação científica de Macau.

Assim, com base nas necessidades reais do país e de Macau, devemos aproveitar bem as oportunidades de desenvolvimento trazidas pela construção da Zona de Cooperação Aprofundada e o papel orientador dos quatro laboratórios de referência do Estado. Através da formação de talentos, da realização de estudos prioritários, da inovação do modelo Indústria-Academia-Estudos, e do apoio ao desenvolvimento das indústrias emergentes de Macau, devemos também promover a elevação do nível de inovação tecnológica e de aplicação industrial, e reforçar a contribuição dos resultados científicos e tecnológicos para a diversificação socioeconómica. Com o forte apoio do Governo Central, Macau poderá desenvolver, da melhor forma, as suas vantagens únicas, e tomar uma maior iniciativa no desenvolvimento e diversificação da economia, entre outros aspectos, para abrir um novo panorama.

Rejuvenescer a nação com base na educação. No encerramento do 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês, o Secretário-Geral do Partido, Xi Jinping, referiu que se deve promover plenamente a grande revitalização da nação chinesa com a modernização com características chinesas. A Parte V do Relatório do 20.º Congresso do PCC contém um capítulo específico sobre os trabalhos pedagógicos, sugerindo a determinação no desenvolvimento prioritário do ensino, o que reflecte a importância da educação no contexto global da modernização nacional.

A educação forma talentos para a inovação científico-tecnológica que apoia o desenvolvimento. Enquanto elemento do sector educacional, estou particularmente entusiasmado por ver o nosso país a construir o maior sistema educativo do mundo e a encontrar um caminho para o desenvolvimento do ensino do socialismo com características chinesas. O Secretário-Geral encorajou-nos a persistir no caminho da educação e da inovação, e também na formação de talentos inovadores com amor pela Pátria e por Macau, estabelecendo uma base de quadros qualificados com o objectivo de construir um país forte na ciência e tecnologia, contribuindo para a Pátria e para Macau.

## **IAOD do Deputado Leong Sun lok em 27.10.2022**

### **Dar atenção à implementação do Plano de Comparticipação Pecuniária e ao emprego das pessoas de meia idade e dos idosos**

O Governo vai publicar a proposta de orçamento para o próximo ano, e a sociedade está atenta à continuidade e à forma de implementação das medidas para o bem-estar da população, tais como, o Plano de Comparticipação Pecuniária. Recentemente, eu e a minha equipa deslocámo-nos aos bairros comunitários para recolher opiniões sobre as LAG para o próximo ano, e segundo muitos residentes, para além de desejarem que o referido Plano continue, sugeriram ao Governo que deixasse de atribuir o subsídio aos residentes que já não têm contacto com Macau e que residem permanentemente no exterior. Segundo os dados estatísticos, há mais de cem mil portadores de BIR que residem permanentemente no estrangeiro, e os recursos envolvidos ultrapassam mil milhões de patacas.

A sociedade também questiona a situação de alguns beneficiários que faleceram no estrangeiro, as formalidades de óbito não foram tratadas em Macau, e o Governo continua a enviar o cheque ou a transferir directamente o montante para as suas contas bancárias. Esta prática de atribuição da comparticipação pecuniária sem se verificar a sobrevivência levanta dúvidas e deve ser melhorada pelo Governo.

Já se passaram quase três anos desde o início da epidemia em Macau, e a instabilidade que afectou gravemente a economia de Macau, o emprego e a vida da população. Em dois anos consecutivos, o Governo cancelou a injeção extraordinária de 7 mil patacas no Fundo de Previdência Central, afectando muitas pessoas qualificadas para o efeito, por exemplo, idosos e portadores de deficiência. Face às dificuldades financeiras e de vida da população, o Governo deve ponderar sobre como aproveitar melhor os recursos e empenhar-se na garantia da qualidade de vida da população.

Para a aplicação mais rigorosa dos recursos, espero que o Governo, para além de dar continuidade ao Plano de Comparticipação Pecuniária, possa ainda optimizá-lo, pois para além de ter em consideração as sugestões apresentadas pela sociedade, deve verificar se os beneficiários ainda estão vivos ou não, com vista a aplicar adequadamente o erário público. Mais, há que canalizar os recursos que foram poupados para aplicar nas medidas de bem-estar da população, no apoio à economia, e para atribuir 7000 patacas para o Fundo de Previdência Central dos idosos e pessoas portadoras de deficiência que preenchem os requisitos, a fim de lhes aliviar as dificuldades.

Estou também preocupado com o desemprego das pessoas de meia idade e de idade avançada, pois segundo os dados dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), para além dos jovens, o desemprego neste grupo de pessoas é também muito grave. No segundo trimestre do corrente ano, faziam parte da população desempregada 3300 pessoas com 55 anos ou mais. Durante a epidemia, os residentes têm-se deparado com muitas dificuldades no acesso ao emprego, e a situação é mais difícil para este grupo de pessoas, mesmo quando têm capacidade e aptidão, pois grande parte dos pedidos de colocação caem em saco roto. Para além disso, muitos trabalhadores de meia idade e de idade avançada são obrigados a aposentar-se por discriminação em razão da idade. Recentemente, alguns trabalhadores com cerca de 60 anos de idade queixaram-se de que os seus empregadores lhes tinham pedido para se reformarem antecipadamente, uma situação que os deixa preocupados, pois se ficarem desempregados, a vida ainda vai ser mais difícil.

Face à epidemia e à entrada de Macau em sociedade envelhecida, espero que todos os sectores da sociedade prestem atenção ao emprego das pessoas de meia idade e de idade avançada. Assim, apelo às empresas que assumam as suas responsabilidades sociais e que apoiem e aproveitem bem “os recursos de cabelo grisalho”. As regiões vizinhas implementaram diversos planos de apoio ao emprego aos indivíduos de meia idade e de idade avançada, assim, exorto o Governo a tomá-los como referência, e a preparar e lançar as respectivas políticas e medidas, quanto antes, a fim de incentivar as empresas a contratarem e a apoiarem este grupo de pessoas na adaptação a novos ambientes de trabalho, a fim de poderem aceder a um emprego estável.

## IAOD do Deputado Ho Ion Sang em 27.10.2022

### Opiniões sobre o Projecto do Plano de Pormenor da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão Este-2

Está em curso a consulta pública sobre o Projecto do Plano de Pormenor da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão Este-2 (Zona Este-2), o primeiro plano de pormenor após o retorno de Macau à Mãe-pátria. A área total planeada para a UOPG Este-2 ascende a 1,74 km<sup>2</sup>, e estão previstos 96 mil habitantes e 32 mil fracções habitacionais. Atendendo ao grande número de fracções habitacionais planeadas, é de crer que a construção da Zona A contribua para dar resposta ao futuro problema habitacional. Mas, sendo uma nova zona urbana, os residentes estão preocupados com o planeamento das instalações complementares. Espero que o Governo aprenda com a experiência dos complexos de habitação pública em Seac Pai Van e planeie a construção de diversas instalações comunitárias, em particular, a dimensão, a localização de vários tipos de lojas, o posicionamento das mesmas e os percursos de circulação das pessoas, para que os moradores possam fazer pela vida e consumir na própria zona, garantindo a sua qualidade de vida e evitando o desperdício de recursos por localização remota das lojas e baixo fluxo de pessoas, o que deixará as lojas vazias muito tempo. O Governo deve incentivar a presença antecipada nessa zona das diversas associações de serviços sociais para melhor servir os moradores. Propõe-se também no Projecto do Plano de Pormenor a construção de um aterro com área de cerca de 0,36 km<sup>2</sup> entre a orla nordeste da península de Macau e a Zona dos Novos Aterros. Está ainda em curso o pedido de conquistar terrenos através de aterros. Espero que o Governo continue a reforçar a comunicação, lutando pela construção, quanto antes, de instalações verdes e de lazer nessa zona, a fim de proporcionar aos moradores mais espaços de lazer.

Na Zona Este-2, as deslocações serão feitas através do Metro Ligeiro, com 4 estações, dos transportes públicos e do sistema de mobilidade suave. Esta zona vai fazer a ligação às redes rodoviárias da Península de Macau, da Taipa e da Ilha Fronteira Artificial Zhuhai-Macau da Ponte Delta, através das Pontes de ligação A1, A2 e A3, da Ligação entre as zonas A-B, da Quarta Ponte e da Ponte de ligação à Ilha artificial, com vista a coordenar os transportes interzonais e transfronteiriços. Espero que o Governo proceda, quanto antes, aos trabalhos de ligação entre as carreiras de autocarros e a Linha Leste do Metro Ligeiro, para funcionarem ao mesmo tempo com a Linha Leste, introduzindo, brevemente, mais meios de pagamento electrónico no Metro Ligeiro, com benefícios adequados na correspondência dos transportes públicos e introduzindo mais elementos comerciais nas novas estações do Metro Ligeiro, para atrair mais residentes e visitantes, aumentando assim as receitas comerciais. Actualmente, a Ponte A1 que faz a ligação à Rotunda da Pérola Oriental já está em funcionamento; a Quarta Ponte Macau-Taipa já está em construção, prevendo-se a sua conclusão no primeiro trimestre de 2024; a obra da Ponte A2 - que liga a Zona Este-2 e a zona da Rua dos Pescadores - já foi adjudicada; e os estudos preliminares da

Ponte A3 e da Ligação entre as zonas A-B já estão basicamente concluídos. Mas não se sabe nada sobre a calendarização da construção dessas Pontes e Ligação. Espero que o Governo continue a acelerar o ritmo das construções e divulgue atempadamente o andamento das mesmas, para a sociedade ter conhecimento, e envide esforços para que a construção de todas as ligações de acesso termine ao mesmo tempo com a conclusão da Quarta Ponte, reduzindo o tempo de deslocação através de transporte entre as zonas e facilitando as deslocações diárias dos residentes.

A Zona Este-2 tem como modelo principal de desenvolvimento comercial os solos independentes, pódios de habitação e espaço subterrâneo, articulando-se com a promoção da diversificação adequada da economia de Macau e o reforço das condições de desenvolvimento dos espaços comerciais. Quanto ao espaço subterrâneo, espero que o Governo faça bem a prevenção de inundações, a segurança contra incêndios, o isolamento térmico, a ventilação, a prevenção de desastres e a gestão de resposta a emergências, etc., para aumentar o conforto e a segurança. Mais, o espaço subterrâneo envolve várias áreas: obras públicas, tráfego, assuntos municipais, comércio e protecção civil, assim, espero que todos os serviços públicos desempenhem bem as suas funções, façam a coordenação, fiscalizem e articulem os respectivos trabalhos, e racionalizem as competências de gestão, para formar um sistema de gestão eficiente e colaborativo.

## **IAOD da Deputada Song Pek Kei em 27.10.2022**

### **Melhorar ainda mais a política de desenvolvimento de talentos**

Há dias, foi encerrado, com sucesso, o 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, e no respectivo relatório, o Secretário-Geral Xi Jinping concentrou-se pela primeira vez em três áreas - educação, ciência e tecnologia e talentos, num arranjo estratégico, para a criação de novas forças motrizes e novas vantagens para o desenvolvimento futuro. Nas novas áreas a desenvolver, os talentos são o primeiro recurso estratégico, portanto, há que aprofundar a reforma do sistema de desenvolvimento de talentos, formar talentos de alta qualidade, concentrar e aproveitar talentos de todo o mundo. Os talentos são uma estratégia de desenvolvimento crucial e importante, e também uma força motriz para o desenvolvimento a longo prazo. Hoje em dia, já não podemos olhar só para o desenvolvimento presente, devemos considerar o desenvolvimento a longo prazo de talentos como um arranjo estratégico.

O desenvolvimento de talentos tem sido uma das principais acções governativas do Governo, e nos últimos anos, têm sido aperfeiçoados quer a concepção geral quer os regimes e mecanismos, para reforçar a importação de talentos, em prol do desenvolvimento de Macau. No entanto, há ainda insuficiências, sobretudo no que respeita ao equilíbrio entre a importação de talentos e as garantias de emprego dos locais, fazendo com que a importação de talentos se encontre numa posição passiva e o desenvolvimento da economia local enfrente mais desafios. O novo Governo está muito atento a esta questão, assim, ao apresentar o primeiro relatório das LAG em 2020, o Chefe do Executivo Ho Iat Seng afirmou que o tratamento da relação entre as garantias de emprego dos residentes e a importação de recursos humanos seria uma prioridade nas futuras acções governativas; e, consoante as necessidades do desenvolvimento socioeconómico, e sob a premissa do bom aproveitamento dos recursos humanos locais e da garantia efectiva do emprego dos locais, propôs o aperfeiçoamento dos mecanismos de importação de trabalhadores e de captação de quadros qualificados especializados, com vista à importação e captação adequadas dos recursos humanos de que Macau necessita.

É indispensável reconhecer os grandes esforços de alguns serviços do Governo ao longo dos últimos três anos, isto é, segundo a decisão do Chefe do Executivo, foi aperfeiçoado o sistema jurídico e promovida a importação de talentos. No entanto, alguns serviços evitam sempre responder a alguns problemas que já existem muito ou até adiam a sua resolução. Especialmente, em alguns casos de pedidos de imigração, em que os requerentes foram, muitas vezes, notificados para entregarem documentos em falta, e passado menos de um mês, foram notificados outra vez porque faltavam outros documentos, sem fim à

vista nem um ponto final. Com esta qualidade dos actos administrativos, como é que as pessoas podem ter confiança para vir para Macau? Macau está a enfrentar desafios económicos sem precedentes, portanto, os serviços públicos devem assumir maior abertura, mais desenvolvimento exige mais abertura, caso contrário, Macau será brevemente marginalizada.

Assim, apresento algumas sugestões:

1. O Governo da RAEM deve reforçar a coordenação da importação de talentos, nomeadamente criar grupos de trabalho específicos na área da tutela do correspondente secretário. Diversos serviços públicos estão a trabalhar na importação de talentos, portanto, há que acompanhar este trabalho, para promover a concretização eficaz da importação de talentos.

2. O Governo deve aperfeiçoar, ainda mais, as políticas de talentos, deve sobretudo ajustá-las atempadamente para fazer face às mudanças da concorrência na captação de talentos, e deve impulsionar a implementação das respectivas políticas e medidas complementares, para que os talentos possam entrar e permanecer no mercado de trabalho local, lutando em conjunto pela diversificação adequada da economia de Macau.

3. Tendo em conta os pedidos anteriores, o Governo deve ser corajoso e determinado em resolver, com pragmatismo, as questões legadas pela história, e os dirigentes devem ainda exortar os respectivos serviços a executarem bem os trabalhos. Mais, o novo Governo não deve deixar de reconhecer os problemas verificados no passado, admitindo o seu agravamento, pois só assim é que os residentes podem ficar convencidos e preparar-se melhor para colmatar os desafios do futuro desenvolvimento.

## **IAOD do Deputado Ma Chi Seng em 27.10.2022**

### **Nova jornada, novo desenvolvimento e nova vitória**

De 16 a 22 de Outubro, o 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China decorreu de forma bem-sucedida e vitoriosa. As decisões tomadas e os resultados obtidos nesta ocasião assumem um papel significativamente importante, que orienta e assegura a plena construção de um país socialista modernizado e a concretização da grande revitalização da nação chinesa, assim como a conquista da nova vitória do socialismo com características chinesas. No dia 23, foi escolhida a nova estrutura dirigente central na 1.ª reunião plenária do 20.º Comité Central do Partido Comunista. Na nova jornada da nova era, o novo grupo dirigente central, em que o Secretário-Geral Xi Jinping assume um papel nuclear, vai unir e liderar o povo, inclusivamente os compatriotas de Macau, com vista a lutar unidamente pela plena construção de um país socialista modernizado e pela plena concretização da grande revitalização da nação chinesa.

“Um país, dois sistemas” é “uma grande inovação do socialismo com características chinesas” e “a melhor disposição institucional”, que deve ser mantida a longo prazo. Desde o retorno à mãe-pátria, Macau tem assistido ao melhor desenvolvimento da sua história, com um crescimento abrangente de diversos sectores, demonstrando na prática o melhor cenário de “um país, dois sistemas”. No futuro, Macau deve continuar a aderir, de forma abrangente, precisa e inabalável, aos princípios “um país, dois sistemas”, e “Macau governada pelas suas gentes” e com alto grau de autonomia; insistir na governação nos termos da lei e concretizar o “Pleno poder de governação do Governo Central” e o princípio “Macau governada por patriotas”; esforçando-se por desenvolver a economia, melhorar a subsistência das pessoas, resolver conflitos e problemas profundamente enraizados no desenvolvimento socioeconómico, e promover a prosperidade e a estabilidade a longo prazo, para que Macau se possa integrar melhor no desenvolvimento global do País e desempenhar um melhor papel na realização do grande rejuvenescimento da nação chinesa.

Para planear a promoção do desenvolvimento de Macau na nova era, temos que responder ao apelo do Governo, aprender e compreender o espírito do 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, implementar os trabalhos relacionados com Macau e reforçar a consciência nacional e a missão da população de Macau. Temos que maximizar as nossas vantagens, servir as necessidades do país e, no posicionamento de “Um Centro, Uma Plataforma, Uma Base”, participar activamente na construção da Grande Baía e acelerar a nossa integração no desenvolvimento nacional. O novo caminho para o desenvolvimento nacional irá certamente trazer-nos um novo espaço e uma nova dinâmica. Creio que Macau poderá escrever um novo capítulo na prática do princípio “Um País, Dois sistemas” com as suas próprias características, contribuindo com sabedoria e força para a revitalização da nação chinesa, com a modernização de estilo chinês.

## **IAOD da Deputada Lei Cheng I em 27.10.2022**

### **Aperfeiçoar o planeamento do trânsito das novas zonas urbanas e definir o modelo de funcionamento do metro ligeiro**

O Governo está a definir o Projecto do Plano de Pormenor da Zona Este-2 (anterior Zona A), que vai albergar 32 000 apartamentos e 96 000 habitantes. É verdade que haverá ali instalações comerciais e sociais, bem como uma grande área de zonas verdes e espaços abertos, mas é previsível que a necessidade de viajar de e para a zona seja bastante elevada, portanto, o planeamento do trânsito e a ligação às outras zonas merecem a nossa atenção.

De acordo com o plano, a Linha Este do metro ligeiro vai ser a artéria da zona, pois este tem grande capacidade de transporte, é rápido e seguro, e consegue responder parcialmente às deslocações. Mas essa linha só faz ligação entre a zona Nordeste e Coloane, e o aterro entre essa zona e a Areia Preta está a aguardar pela autorização do Governo Central, portanto, se a situação se mantiver, para viajar de e para essa zona, os habitantes terão de andar de autocarro ou conduzir, através das quatro estradas que ligam a zona e a Areia Preta, os NAPE e a zona B. Assim, o Governo tem de avaliar bem o fluxo de trânsito, e aperfeiçoar as instalações e a organização do trânsito nessas estradas, para evitar congestionamentos nos nós, bem como considerar a construção de um sistema pedonal, para diversificar as opções de deslocação.

O Governo divulgou o plano das obras e o funcionamento da Linha Leste, que vai ter seis estações subterrâneas e vai estar concluída em 2028. Assim, com a extensão da rede do metro ligeiro, a capacidade vai atingir 137 mil passageiros por dia. A sociedade está a dar muita atenção ao custo de construção e de operação, pois só a Linha da Taipa já custa anualmente quase mil milhões de patacas, e a entrada em funcionamento da Linha Este e outros ramais vai implicar mais despesas com os recursos humanos, a manutenção dos equipamentos e a energia, fazendo disparar o custo de funcionamento do sistema. Assim, o Governo tem de divulgar à sociedade o respectivo orçamento, para reforçar a fiscalização por parte da população.

Com a entrada em funcionamento das Linhas da Barra, de Seac Pai Van e da Extensão a Hengqin, em 2023 e 2024, e o termo do contrato com a “MTR (Macau)” no final de 2024, que apoia a operação da Linha da Taipa, o Governo deve definir e divulgar, quanto antes, os futuros planos de funcionamento, por exemplo, se a Empresa do Metro Ligeiro tem condições para explorar sozinha todo o projecto. Se é necessário contratar outras empresas para apoiar a gestão, qual é a sua percentagem e qual o seu plano de exploração? No novo contrato, deve-se indexar o custo dos serviços aos indicadores de desempenho, como o volume de passageiros transportados, a qualidade dos serviços e o grau de segurança; deve-se clarificar as responsabilidades e as consequências das empresas adjudicatárias; elevar a eficiência operacional e introduzir elementos

comerciais para aumentar as receitas; e preparar, o mais cedo possível, os assuntos gerais de operação e os planos de contingência, para evitar a renovação de contratos temporários e de curto prazo, quando este caducar.

Mais, com o aumento da procura de recursos humanos para a área do transporte ferroviário, o Governo e a Empresa do Metro Ligeiro devem elaborar um plano mais claro para a formação da equipa de trabalhadores locais, nomeadamente, o número de técnicos principais ou de pessoal especializado na área de gestão, definindo os requisitos e objectivos concretos para a formação de quadros locais. Mais, a Empresa do Metro Ligeiro e a “MTR (Macau)” contratam, actualmente, trabalhadores diferentes para participarem nos trabalhos de operação, o que poderá afectar o destino dos trabalhadores face aos futuros planos de exploração ou alterações da empresa. Assim, apelo ao Governo para acompanhar, de forma contínua, a organização do trabalho desses trabalhadores, para assegurar a estabilidade da equipa e a qualidade dos serviços do metro ligeiro.

## **IAOD do Deputado Zheng Anting em 27.10.2022**

### **Promover a circulação dos veículos de Macau na China e o reconhecimento mútuo das cartas de condução**

Desde a publicação das Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía, o Governo tem vindo a estudar e a promover activamente as políticas de circulação dos veículos de Macau e do Interior da China, e a otimizar as instalações complementares de trânsito e as medidas de gestão. Actualmente, mais de 2 mil veículos com matrícula de Macau passam diariamente pelo posto fronteiriço de Hengqin, o que merece o nosso reconhecimento, no entanto, no âmbito do alargamento da área de circulação dos veículos de Macau com matrícula única na China, a política de “circulação dos veículos de Macau na China” ainda está por concretizar, e a proposta para o reconhecimento mútuo de cartas de condução também não foi ainda definida.

Há dias, o Presidente Xi Jinping voltou a referir, no “20.º Congresso”, que “é necessário promover a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, apoiar Hong Kong e Macau a integrarem-se melhor no desenvolvimento nacional e acelerar a construção de uma nova conjuntura de desenvolvimento, baseada no grande círculo do Interior da China”. Por isso, os residentes depositam muita esperança nas políticas de benefício, tal como a circulação dos veículos de Macau na China. Acredito que esta política pode contribuir para acelerar a integração de Macau no sistema económico e industrial da Grande Baía e facilitar as deslocações de mais residentes de Macau na Grande Baía para criar negócios, trabalhar, estudar, fazer negócio e passar a velhice.

De acordo com os dados estatísticos, até Abril deste ano, 85 mil residentes de Hong Kong e Macau efectuaram o registo de emprego na província de Guangdong; até Junho deste ano, 5799 residentes de Macau receberam o subsídio para idosos e efectuaram o registo de residência no Interior da China; e 6200 alunos de Macau frequentam o ensino não superior na província de Guangdong. Sugiro assim às autoridades que implementem, quanto antes, a política de circulação de veículos de Macau na China, a fim de satisfazer as necessidades reais dos residentes na integração na Grande Baía.

Quanto ao “reconhecimento mútuo de cartas de condução”, segundo os dados, cerca de 280 mil residentes têm carta de condução de Macau, mas apenas 60 mil têm carta de condução do Interior da China. Segundo algumas opiniões da sociedade, se, no futuro, dezenas de milhares de residentes tiverem de fazer o exame de condução no Interior da China e pagarem as respectivas despesas, os custos, económicos e de tempo, da integração de Macau na Grande Baía vão, sem dúvida, aumentar. Na minha opinião, o desenvolvimento da Grande Baía exige inovação institucional, portanto, a implementação do “reconhecimento

mútuo das cartas de condução” entre Macau e o Interior da China e a fiscalização rigorosa por parte dos serviços competentes podem contribuir para maximizar o efeito da política de circulação de veículos de Macau na China, isto é, promover o circuito interno da economia da Grande Baía.

Além disso, quanto às instalações e serviços de apoio, como o pedido, o seguro e a inspeção dos veículos que se deslocam à China, sugiro ao Governo que prepare bem a aplicação de telemóvel (App) “circulação dos veículos de Macau na China” para os residentes poderem tratar das formalidades de requerimento sem saírem de casa; reforce a comunicação com as partes interessadas, como o sector dos seguros, para fornecer serviços de seguros transfronteiriços de alta qualidade e a preços razoáveis para os veículos de Macau que se deslocam à China; e que prepare, quanto antes, os trabalhos de inspeção aos veículos de Macau que vão circular no Interior da China.

## **IAOD do Deputado Wang Sai Man em 27.10.2022**

### **Promover a digitalização para apoiar a valorização das PME**

Nos últimos anos, o Governo tem-se empenhado na promoção da digitalização e, através dos planos de benefício de consumo electrónico, conseguiu incentivar as empresas e os residentes a habituar-se ao pagamento electrónico, e o pagamento móvel generalizou-se. Quanto à governação electrónica, a conta única tem uma cobertura maior e um leque de serviços mais amplo. Até ao fim deste ano, vai ser possível saber a situação de espera nas instituições médicas públicas, e pagar a conta do telefone. São exemplos de formas de aplicação tecnológica, em constante inovação, para ir ao encontro duma sociedade digital. Nota-se que a tecnologia e a digitalização estão integradas na vida, trabalho e negócios de Macau.

Em Macau, a aplicação da tecnologia digital conseguiu progressos notórios nos últimos anos, mas está atrasada em comparação com outras regiões. No Interior da China, já é comum o código QR para encomendar a comida nos restaurantes e para os pagamentos nos centros comerciais e supermercados. O Relatório do 20.º Congresso do Partido Comunista Chinês sublinha que a ciência e a tecnologia são forças de produção primárias, e vai ser promovida a construção da “China digital”. O Relatório das LAG de 2022 de Macau realça o desenvolvimento rápido da indústria da ciência e tecnologia, e o apoio à digitalização das PME tradicionais.

É de referir que 90% das empresas de Macau são PME e microempresas, geralmente são pequenas e sem capacidade de investigação tecnológica. Os seus recursos financeiros são também limitados e os fundos disponíveis também são relativamente poucos, assim, estão muito aquém das grandes empresas no tocante à actualização de equipamentos e aos quadros informáticos qualificados, o que restringe o seu desenvolvimento a longo prazo. Muitas empresas, sobretudo as antigas, mantêm os equipamentos e modelos de exploração adoptados há uma ou duas décadas para o seu funcionamento e gestão, logo, as respectivas transformação e optimização são, necessariamente, urgentes. Assim, o recurso às tecnologias para promover, junto das empresas correlacionadas numa mesma cadeia de abastecimento, o aperfeiçoamento da respectiva gestão, a transformação e a optimização das mesmas desempenha um papel crucial na redução dos custos e desperdício, no aumento da eficiência do seu funcionamento e na integração no presente mundo tecnológico, assim como na garantia da sobrevivência e desenvolvimento sustentável das PME e microempresas de Macau.

Pelo exposto, apresento as seguintes sugestões:

1. Os resultados do “Plano de apoio financeiro para a electrónica das

operações nos bastidores do sector da restauração de Macau” foram satisfatórios, desde a sua implementação no ano passado; o *feedback* do sector foi positivo, com mais de 90% de comerciantes satisfeitos com esse Plano. Segundo os comerciantes beneficiários, os instrumentos recentemente instalados ajudaram a aumentar a eficácia operacional. Proponho ao Governo que considere o alargamento do âmbito de aplicação desse Plano, nomeadamente, às lojas físicas de venda a retalho, à abertura simultânea de lojas *online* na sede de lojas físicas, ao estabelecimento dum sistema de cadeia de fornecimento que ligue os fornecedores às encomendas, à gestão electrónica de recursos humanos, ao sistema financeiro electrónico, etc.

2. Para além de encorajar as empresas a fazer negócio através de meios electrónicos, as empresas tecnológicas locais devem também ser encorajadas a servir melhor as outras empresas locais. Isto contribui para aumentar a eficácia das micro, pequenas e médias empresas, decorrente dos meios sistematizados de fazer negócio, e também para reduzir a incompatibilidade decorrente do recurso aos sistemas locais. O mais importante é que o Governo pode aproveitar esta oportunidade para promover o desenvolvimento do sector tecnológico em Macau.

3. Os custos de operação da cadeia de abastecimento sectorial são uma parte importante dos custos das actividades das empresas, e a cadeia de abastecimento desempenha um papel cada vez mais relevante nas etapas a montante e a jusante. No contexto do rápido desenvolvimento da economia digital, o Governo deve procurar apoiar as PME e as microempresas locais na melhoria da produtividade e da qualidade dos seus produtos através da transformação digital. Há que definir programas personalizados segundo as características e as necessidades operacionais das diferentes empresas e sectores; recombina e otimizar as informações da cadeia de abastecimento, do *design* de produtos, da produção, do *marketing*, do armazenamento e logística, da gestão de pessoal e dos serviços; explorar um caminho de inovação eficaz e correspondente à realidade local, em conjugação com as novas tecnologias, como os megadados e a “Internet +”, e a aplicação de novos conceitos; promover a inovação dos modelos comerciais das PME e microempresas; aproveitar a inovação científica e tecnológica para melhorar a vida da população e aumentar a rentabilidade dos sectores industrial e comercial, para que toda a população possa usufruir dos frutos da ciência e tecnologia e do desenvolvimento social.

## **IAOD do Deputado Lei Leong Wong em 27.10.2022**

### **Aperfeiçoar as políticas de cuidados aos idosos, para proteger os seus direitos e interesses**

Para fazer face ao envelhecimento populacional e aperfeiçoar as políticas para os idosos, o Governo criou, nos últimos anos, o Grupo director interdepartamental do mecanismo de protecção dos idosos, o Plano de acção para o desenvolvimento dos serviços de apoio a idosos nos próximos dez anos e o Regime jurídico de garantias dos direitos e interesses dos idosos. Os referidos trabalhos contribuíram para melhorar o regime de protecção dos idosos, mas com a insistência da epidemia nos últimos anos, foi grande o impacto para a sociedade, para a economia, e também para a vida dos idosos.

Por exemplo, no âmbito do regime de previdência central não obrigatório, que é parte integrante e importante do sistema de segurança social, como, nos últimos dois anos, as receitas financeiras públicas não tiveram saldo positivo, não houve condições para efectuar a injeção especial, assim, as receitas anuais dos idosos, que já atingem certa idade, foram reduzidas. Muitos “amigos idosos” esperam que o Governo disponibilize mais subsídios específicos e medidas de apoio, para aliviar a pressão na vida destas pessoas.

O envelhecimento populacional mantém-se. Segundo os Resultados globais dos censos 2021, a população idosa com 65 ou mais anos aumentou 107,2%, face aos últimos 10 anos, são 82 812 pessoas, representando 12,1% da população total. Pode prever-se que, no futuro, para além dos cuidados nos lares, vai também aumentar a procura de diferentes tipos de serviços de apoio aos idosos, por isso, o Governo deve ter em conta a realidade e preparar bem as propostas de resposta.

É de salientar que a política de “envelhecimento no próprio bairro do domicílio” é reconhecida por muitos idosos, mas, isso exige apoio e medidas complementares suficientes, nomeadamente, um ambiente comunitário sem barreiras, que é um dos factores fulcrais. Muitos idosos moram em prédios antigos sem elevadores, e devido ao envelhecimento das articulações ou a doenças, sentem dificuldades e dores quando sobem e descem escadas, o que reduz as suas saídas e prolonga o tempo que passam em casa, afectando assim a sua saúde física e mental. Por seu turno, com o avanço da medicina, o prolongamento da vida e o aumento do nível de educação da população, muitos idosos com habilitações académicas elevadas e com experiência profissional continuam saudáveis, física e mentalmente, quando deixam de trabalhar. Como se pode

ajudar estas pessoas na adaptação à vida pós aposentação e criar condições para que possam continuar a desenvolver as suas potencialidades são necessidades que merecem maior atenção do Governo.

Face ao agravamento do envelhecimento da população, o Governo, para além de aperfeiçoar constantemente o sistema de segurança social, deve também definir, quanto antes, planos de resposta e apoio às solicitações dos idosos, que vão ser cada vez mais variadas, com vista a garantir a vida pós-aposentação dos idosos e concretizar o objectivo de criar nos “cidadãos seniores sentimentos de segurança, de pertença e de valorização”.

Assim, gostaria de apresentar as seguintes opiniões e sugestões sobre o reforço da protecção dos idosos, do apoio aos idosos na sua deslocação sem barreiras, e o incentivo à sua participação na sociedade:

1. Face às restrições do Regime de Previdência Central e à falta de condições para a injeção de verbas no Fundo de Previdência Central, propõe-se ao Governo a atribuição de mais uma prestação do subsídio para idosos, com vista a aliviar a pressão de vida dos grupos sociais fragilizados, a realização de estudos sobre a criação de um fundo de carinho” ou de outros meios de apoios viáveis para disponibilizar verbas quando não seja possível injectar verbas no Fundo de Previdência Central, para os idosos e os grupos em situação vulnerável poderem ter garantias básicas. Mais, propõe-se a anexação do valor da pensão de velhice ao índice mínimo de subsistência, com vista a disponibilizar garantias básicas para as suas vidas pós-aposentação.

2. Para além dos planos pilotos de construção das residências para idosos e do apoio financeiro às associações de serviço social na prestação de serviços de apoio às deslocações, sugere-se ao Governo que defina um plano de apoio financeiro para ajudar os idosos que vivem nos edifícios antigos a instalarem máquinas automáticas nos corrimãos para apoio na subida e descida das escadas, resolvendo desse modo as dificuldades de deslocação dos idosos e criar mais condições favoráveis para os idosos que pretendem continuar a passar a sua vida pós-aposentação na zona em que vivem ou que têm dificuldades motoras, com vista a concretizar a ideia das deslocações sem barreiras. Tudo isto vai contribuir para os idosos poderem viver tranquilamente num ambiente que conhecem muito bem.

3. A DSAL criou pessoal especializado para prestar serviços de aconselhamento profissional, apoio e colocação profissional, e criou ainda um balcão que presta prioritariamente serviços de apoio às pessoas 65 anos ou mais que estão à procura de trabalho. No entanto, face ao surto epidémico, todos os

sectores saíram gravemente prejudicados e a procura de recursos humanos registou descida. Sugerimos que, no futuro, com a recuperação gradual da economia social e o aumento da procura de recursos humanos, sejam implementadas mais políticas favoráveis, por exemplo, criar e aumentar os benefícios fiscais destinados ao incentivo ao emprego, para que os idosos com capacidade e vontade de trabalhar possam continuar a participar na sociedade e a dar o seu contributo.

## IAOD da Deputada Wong Kit Cheng em 27.10.2022

### **Apoiar o desenvolvimento de alta qualidade das indústrias da medicina tradicional chinesa e da *big health***

As indústrias da medicina tradicional chinesa e da *big health* são novas saídas e novas oportunidades para o desenvolvimento económico de Macau, e têm sido um ponto importante dos relatórios das LAG dos últimos anos. Após vários anos de desenvolvimento, Macau já tem algumas bases, por exemplo, ao nível do hardware tem o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong–Macau, e ao nível do software dispõe de um sistema completo de ensino superior na área da medicina tradicional chinesa, desde a licenciatura ao doutoramento, e ainda de laboratórios de referência do Estado. A transformação dos estudos em resultados industriais ainda está por melhorar, mas, com a criação, no ano passado, do Departamento de Desenvolvimento dos Serviços de Medicina Tradicional Chinesa dos Serviços de Saúde e do Instituto para a Supervisão e Administração Farmacêutica, e com a entrada em vigor, este ano, da Lei da actividade farmacêutica no âmbito da medicina tradicional chinesa e do registo de medicamentos tradicionais chineses, já temos regulamentação aperfeiçoada no âmbito da gestão do sector, dos estudos, da produção, da aplicação, etc., trabalhos que merecem o nosso reconhecimento.

Neste momento, Macau já criou bases para o desenvolvimento com qualidade da medicina tradicional chinesa, e, no futuro, o seu desenvolvimento mais aprofundado vai exigir o suporte contínuo de recursos humanos e materiais. Devido às restrições de recursos e de ambiente, Macau tem de aproveitar as vantagens do País, as políticas e medidas favoráveis a Macau, os médicos de renome, a tecnologia avançada e as matérias-primas do Interior da China. Além do Plano de Construção da Área Importante de Medicina Tradicional Chinesa da Grande Baía (2020-2025), divulgado em 2020, segundo as notícias, vão ser anunciadas, em breve, as Medidas de apoio ao desenvolvimento de alta qualidade das indústrias de biomedicina e *Big Health* na Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin, portanto, a sociedade e o sector em particular estão atentos para ver como é que o Governo vai aproveitar bem estas vantagens e medidas favoráveis para acelerar o desenvolvimento da medicina tradicional chinesa e da indústria *Big Health*.

Assim, sugiro o seguinte:

1. Quanto às políticas e medidas: com base nos documentos de políticas, como o Projecto de Construção de uma Plataforma Alta de Medicina Tradicional Chinesa na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, há que, acelerar a elaboração dos planos de desenvolvimento a curto, médio e longo prazo para a indústria da macrosaúde e medicina tradicional chinesa de Macau, bem como a

definição de planos de acção concretos, a fim de fornecer um rumo mais claro para o desenvolvimento das indústrias e atrair mais investimentos para o desenvolvimento do sector farmacêutico.

2. Quanto à cooperação regional: há que aproveitar as vantagens do Interior da China, sobretudo o *hardware* e o *software* da Zona de Cooperação Aprofundada, a fim de acelerar, constantemente, a articulação dos trabalhos entre os serviços das duas regiões ao nível da legislação e das políticas e de disponibilizar mais medidas de benefício e apoio à admissão dos produtos e empresas das duas regiões, relacionados com a medicina tradicional chinesa e a macrosaúde, atraindo assim mais empresas e residentes, de ambas as regiões, a participarem no respectivo desenvolvimento. Mais, há que estabelecer bases de plantação nas zonas de produtos farmacêuticos de renome, por exemplo, em Jilin, Guangxi, etc., por forma a garantir a qualidade das matérias-primas.

3. Quanto à formação de quadros qualificados: sugere-se que as autoridades aproveitem bem as actuais bases de Macau referentes aos quadros qualificados e investigação, prestando informações especializadas e integrais sobre a investigação, emprego, formação, desenvolvimento, etc., assim como a respectiva plataforma de serviços, a fim de facilitar uma participação suficiente aos quadros qualificados locais da medicina tradicional chinesa e de estes serem beneficiados das oportunidades trazidas pelo desenvolvimento das indústrias emergentes.

4. Quanto à construção das infra-estruturas: o Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas vai, segundo as previsões, entrar em funcionamento, de forma faseada, no 4.º trimestre do próximo ano, e poderá fornecer uma base de *hardware* importante para o desenvolvimento da indústria da medicina tradicional chinesa e da macrosaúde. Sugere-se que, no bom aproveitamento das referidas instalações, as autoridades acelerem o planeamento em conjugação com as actuais bases dotadas ao Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau, assim como a criação de cuidados de saúde de medicina tradicional chinesa, com vista a contribuir para o desenvolvimento das indústrias emergentes.

## **IAOD do Deputado Ma lo Fong em 27.10.2022**

### **Manter as medidas de benefício no próximo ano, em prol da retoma da confiança e da economia**

Face ao impacto contínuo da pandemia e das medidas de combate para todos os aspectos, sobretudo económico, da vida da população, o Governo lançou, sucessivamente, medidas de apoio ao emprego, à economia e à vida dos residentes, para aliviar a pressão económica. Mas a pandemia não vai acabar em breve, a situação de emprego está pouco animadora e o custo de vida continua a subir devido a factores externos. Tudo isto está a agravar as dificuldades da população, afectando a sua confiança no futuro.

O Governo está a elaborar o Relatório das Linhas de Acção Governativa para o próximo ano. Espera-se que o Governo atenda às solicitações e sugestões da sociedade, ouvindo as opiniões dos sectores, e lance mais medidas de apoio que vão ao encontro da realidade e necessidades da sociedade, e às perspectivas da população. Isto para consolidar a segurança e a confiança dos residentes, e fazer as preparações para alcançar a prosperidade e estabilidade. Recentemente, recebi sugestões de vários residentes, que gostaria de apresentar de forma resumida:

1. Garantir a não redução das medidas em prol do bem-estar da população e alargar a cobertura das políticas de apoio

Os impactos da situação de pandemia na economia abrangem todas as classes sociais, constituindo pressão e dificuldades de diversos níveis, portanto, os residentes em geral estão atentos aos planos de medidas para o próximo ano, em prol do bem-estar da população. Sugere-se que, no próximo ano, o Governo dê continuidade à comparticipação pecuniária e às demais medidas para o bem-estar da população, a fim de estimular a atmosfera social. Mais, sugere-se também que se pondere alargar o âmbito de apoio do Projecto do subsídio para cuidadores e continuar com as medidas de subvenção do pagamento de tarifas de água e de energia eléctrica, assim como aumentar a percentagem e o valor referentes à isenção do imposto profissional, a fim de as medidas para o bem-estar da população poderem melhor abranger diversas classes sociais, o que, para além de estabilizar a vida da população, consegue estimular a procura interna da economia, com vista à recuperação dos sectores e à consolidação da confiança dos residentes.

2. Aproveitar o remanescente dos 20 mil milhões de patacas para criar uma medida de apoio às famílias

A epidemia está a prolongar-se por muito tempo, provocando impactos estruturais na economia e na situação de emprego, e a isso se junta a situação

conjuntural provocada por factores externos, que levou ao aumento da inflação e da subida da taxa de juros. Assim, muitas famílias têm de enfrentar a redução de rendimentos e também a subida do custo de vida, pelo que as poupanças de muitas delas estão a chegar ao fim. Pelo exposto, propõe-se ao Governo que aproveite bem o saldo de 4,1 mil milhões de patacas para lançar medidas provisórias e urgentes de apoio às famílias, por exemplo, conceder subsídios suplementares às famílias com baixos rendimentos e criar um “fundo de apoio a famílias em emergência”, para conceder empréstimos urgentes e isentos de juros às famílias que reúnam determinados requisitos, assim como conceder outros apoios de curto prazo, ajudando as famílias a ultrapassarem as dificuldades económicas.

### 3. Acelerar a recuperação económica, com as políticas de apoio do Estado

Há dias, o Governo anunciou a retoma das excursões turísticas e dos vistos electrónicos de uma cidade e quatro províncias. Acredita-se que tal contribuirá para o desenvolvimento do turismo e da economia de Macau. Sugere-se ao Governo que acelere o diálogo e a coordenação com os serviços competentes do Interior da China, para a implementação, quanto antes, de tais medidas. Sugere-se ainda aos serviços competentes que façam um balanço dos recursos e das experiências dos roteiros do plano “Vamos! Macau”, e que desenvolvam mais produtos turísticos que correspondam aos gostos dos turistas, por exemplo, que atraiam os jovens a fazer “check-in”. Ao mesmo tempo, devem reforçar a comunicação e cooperação entre a Zona de Cooperação Aprofundada e Macau, definindo projectos turísticos com duração mais longa, para prolongar a estadia dos visitantes, dinamizando a economia e restabelecendo o ambiente de negócios e de emprego de Macau.

## IAOD da Deputada Lo Choi In em 27.10.2022

### **Apoio ao comércio electrónico transfronteiriço para ajudar as empresas encontrar saídas e promover a diversificação económica e o desenvolvimento de novas tecnologias**

Na recente reunião plenária da AL, o Chefe do Executivo propôs o desenvolvimento de quatro indústrias, portanto, um objectivo claro, e afirmou que a inteligência artificial e o metaverso já são uma tendência do desenvolvimento, e vão ser uma área das quatro indústrias que pode promover a diversificação da economia. Espero que todos, especialmente os jovens, participem no desenvolvimento desta área. No entanto, trata-se de um conceito novo acerca do qual a sociedade pode não ter um conhecimento profundo, por isso, é natural suscitar muitas discussões na sociedade.

Na realidade, o metaverso implica matérias e indústrias muito abrangentes e pode ser aplicado às diversas áreas da nossa vida. As indústrias das “compras *online*” e do “comércio electrónico” são as mais desenvolvidas, e, numa altura em que a epidemia se alastra pelo mundo e quase todas as indústrias estão em recessão, registam bons resultados, e as da China até lideram o mundo. O forte apoio destas indústrias complementares dá azo a uma nova conjuntura e impulsiona o desenvolvimento propício das indústrias correlacionadas, criando muitas oportunidades de negócio e de emprego. A fim de salvar a fraca economia e de promover a sua recuperação e a diversificação industrial, o Governo deve, seguindo a tendência de desenvolvimento do País e do mundo, desenvolver a indústria do comércio electrónico transfronteiriço, de modo a alargar o mercado e aumentar os postos de trabalhos, proporcionando mais uma saída às grandes empresas, às PME, aos lojistas e às marcas locais.

Sob o impacto contínuo da epidemia, o ambiente comercial está péssimo, e o volume de negócios das empresas e dos estabelecimentos comerciais tem diminuído significativamente, devido à redução de turistas. Para sobreviverem, muitos empresários estão proactivamente à procura de mais saídas, e o comércio electrónico transfronteiriço pode ajudá-los a ultrapassar as dificuldades. Olhando para a situação actual, muitas empresas já estão a explorar e a adoptar, activamente e em conjunto com outras, plataformas de comércio electrónico transfronteiriço, mas, como estão ainda na fase inicial, têm de enfrentar grandes desafios, sob diversas restrições e barreiras, por isso, é necessário que o Governo apoie o desenvolvimento dos sectores básicos e respectivas empresas. Assim, apresento as seguintes três sugestões:

1. Na fase de arranque, deve adoptar-se medidas de incentivo para ajudar o sector a reduzir os custos “transfronteiriços”, por exemplo, atribuir subsídios para suportar as despesas com a declaração alfandegária, o armazenamento a logística, as plataformas de comércio electrónico e de pagamento electrónico, com vista a aumentar a competitividade.

2. Em articulação com as actividades publicitárias e promocionais, divulgar as plataformas de comércio electrónico de Macau no Interior da China, e conceder incentivos para a participação em feiras e exposições, tudo para apoiar o respectivo sector e aumentar as oportunidades para apresentar marcas locais no Interior da China, aumentando desse modo as oportunidades de negócio.

3. Melhorar o quadro de talentos e recorrer a fundos especiais e aos planos de formação de talentos para incentivar mais jovens a entrarem nesta nova indústria.

Para se poder fazer bem, há que ter meios. O comércio electrónico transfronteiriço é uma ferramenta eficaz para levar as empresas locais a venderem os seus produtos no exterior e atraírem capitais para Macau. Se o Governo da RAEM apoiar esse sector, irá certamente trazer novas saídas para as micro, pequenas e médias empresas locais, permitindo-lhes sobreviver e desenvolver-se melhor, assim como promover, a longo prazo, a integração e o desenvolvimento da cooperação entre Hengqin e Macau, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento das indústrias da inovação e da tecnologia da RAEM.

## IAOD do Deputado Cheung Kin Chung em 27.10.2022

### **Aumentar os elementos característicos do Grande Prémio e os efeitos do “Turismo + Desporto”, reforçar a atracção das equipas com características próprias, e explorar activamente as fontes de turistas**

O 69.º Grande Prémio de Macau, um evento internacional anual de Macau, vai ter lugar em breve. A edição deste ano do Grande Prémio terá sete corridas espectaculares, todas elas atraentes, e esta é uma boa oportunidade para promover o desenvolvimento de “Turismo + Desporto”, “Desporto + Turismo” em Macau.

Sob a forte orientação, apoio e assistência do Governo da RAEM, o sector turístico encontra-se a desenvolver activamente os trabalhos preparatórios para a organização de excursões em grupo de quatro províncias e uma cidade, respectivamente, Zhejiang, Jiangsu, Fujian, Guangdong e Xangai. Foram elaborados vários itinerários característicos de Macau, com o forte apoio de entidades hoteleiras, da restauração, dos transportes, e do comércio a retalho, entre outras, com a oferta de diversos benefícios.

Em articulação com o Grande Prémio, que é um evento importante em Macau, e sob a orientação e o apoio dos serviços competentes, o sector do turismo está a organizar excursões temáticas e a definir pacotes de bilhetes que integrem elementos do Grande Prémio para os turistas individuais, esperando desse modo recorrer à combinação com outros sectores para mostrar aos turistas as particularidades e as vantagens de Macau. O sector do turismo também está a pensar trazer aos clientes novas e boas experiências. Com base na divulgação dos produtos de qualidade para grupos de turistas, torna-se também necessário reforçar a divulgação quer *online* quer *offline* desses produtos, disponibilizar mais pacotes de bilhetes com escolhas para turistas individuais e criar novos modelos de exploração para “excursões parcialmente guiadas”, “pequenos grupos de turistas” e “excursões de qualidade”, a fim de se criar condições mais favoráveis para visitar Macau, tudo isso desejando atrair mais turistas.

Mais, é necessário assumir uma atitude proactiva na divulgação das actividades relacionadas com o Grande Prémio, tais como: Exposição de Obras Artísticas do Grande Prémio – Velocidade; Festival em Família do Grande Prémio de Macau, Exposição de Carros do Grande Prémio de Macau na Praça do Tap Seac, Concurso de Fotografia do Grande Prémio, entre outras, para criar um ambiente caloroso e atrair mais turistas a visitar os bairros comunitários e a sentir Macau, tudo para estimular o consumo nesses bairros, impulsionar o desenvolvimento do “Turismo+Desporto” ou “Desporto+Turismo” e revitalizar e desenvolver a economia.

José Maria Pereira Coutinho

**O Governo deve promover e divulgar a Governação Electrónica reforçando a sua concretização próxima dos Cidadãos, reduzindo as desigualdades e apostando na prestação de serviços públicos de qualidade**

Os sucessivos confinamentos, e as medidas de distanciamento social, resultantes da pandemia pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, no início de 2020, e que se estenderam até a presente data, aceleraram a necessidade de prosseguir com a implementação do processo de Digitalização da Administração Pública, aumentando e promovendo a utilização de meios electrónicos para a realização de serviços administrativos, facilitando o acesso dos cidadãos, e empresas, aos serviços públicos electrónicos do Governo da RAEM.

As recentes introduções na plataforma electrónica uniformizada de serviços públicos (também conhecida como Conta Única de Acesso Comum), no âmbito da entrada em vigor da Lei n.º 2/2020 – Governação Electrónica e do Regulamento Administrativo n.º 24/2020 – Regulamentação da Governação Electrónica, melhoraram a prestação de alguns serviços à população, eliminando a burocracia e estabelecendo uma maior eficiência à rotina interna destes serviços públicos.

No entanto, importa também referir que a inacção, ou lenta adopção da continuidade de lançamento de muitos outros serviços, de outras entidades públicas, resultarão em custos financeiros elevados, cujo impacto se reflectirá em aumento da despesa pública, com gastos acrescidos com a aquisição de serviços externos, para além de passar uma imagem negativa, em geral, da Administração Pública.

Para além da prestação de serviços públicos de qualidade, a Governação Electrónica racionaliza e aumenta a transparência da gestão, e confere uma maior operacionalidade aos serviços públicos, eliminando metodologia obsoleta administrativa, optimizando processos internos e externos, removendo bloqueios e processos burocráticos, com a eliminação do preenchimento de formulários desnecessários, cuja informação pode ser obtida, após a digitalização de processos, e da

centralização de infraestruturas, através do cruzamento de dados armazenados nos diversos serviços públicos.

Um factor crítico para o sucesso da Governação Electrónica é a capacitação e motivação dos recursos humanos da Administração Pública, sendo necessário investir decisivamente na sua formação, e no seu envolvimento, através da implementação descentralizada do desenvolvimento de competências, tornando todo o processo administrativo mais transparente e expedito.

A actual anarquia na construção de páginas electrónicas dos serviços e entidades públicas, nomeadamente a disparidade na Identificação, Navegação, Interacções, Tecnologia e Acessibilidade, para além do desrespeito pela utilização das línguas oficiais, com a proliferação inusitada de erros gramaticais, ou a mistura das línguas oficiais com a língua inglesa, num mesmo sector, ou ainda a ausência de uma coluna específica destinada à Legislação, Normas e Regulamentos respeitante a cada um dos respectivos serviços, e entidades públicas, são apenas alguns dos exemplos que condicionam sobremaneira a prestação de serviços de qualidade, pela Administração Pública, confundindo os utilizadores, e resultando num sentimento de desconfiança em relação ao acesso das plataformas electrónicas, pelo que o plano de acção terá que ser substituído por políticas eficientes de gestão centralizada, em alinhamento com a legislação implementada.

Assim, recomendamos a uniformização das plataformas digitais dos serviços, e entidades públicas, sem excepção, para que implementem uma Identidade Visual Consolidada, um factor decisivo para a identificação e confiança dos cidadãos na sua utilização, com uma coluna própria e obrigatória onde conste a Legislação, Normas e Regulamentos respeitante a cada um dos respectivos serviços, e entidades públicas, para facilitar a consulta dos Cidadãos.

Recomendamos também a uniformização do Menu de navegação para facilitar, e diminuir, o processo de procura e acesso aos conteúdos, e respectivas funcionalidades, no âmbito da categorização, linguagem, e / ou extensão.

## IAOD do Deputado Che Sai Wang em 27.10.2022

### **Aperfeiçoar a marcação das instalações desportivas, para promover a diversificação das actividades desportivas para a população**

Nos últimos anos, a população participa cada vez mais no desporto, pois nos feriados e, mesmo nos dias de trabalho, as instalações desportivas estão sempre cheias.

A prática assídua de desporto incentiva a criatividade, a competitividade e a atitude positiva. A Administração Geral de Desporto da China definiu mesmo o objectivo de aumentar a área *per capita* das instalações desportivas dos actuais 2,2 metros quadrados para 2,6. Em contraste, em Macau, este número diminuiu de 1,4 metros quadrados, em 2011, para 1,34, em 2017. Assim, o problema principal das instalações desportivas é o conflito entre a procura cada vez maior por parte da população e a falta de espaços desportivos.

Assim, sugiro que o Governo da RAEM continue a ampliar as instalações desportivas públicas de Macau e a desenvolver o desporto para todos e que, ao mesmo tempo, introduza recintos desportivos insufláveis para uso provisório do público. A construção de recintos insufláveis demora pouco tempo, para além das suas facilidades ao nível de instalação, desmontagem e transporte. Mais, é ainda possível aditar ventoinhas e ar condicionado, o que é adequado para o uso rotativo em diversos terrenos desocupados e consegue satisfazer, com flexibilidade, as necessidades do público na área desportiva.

Em segundo lugar, de acordo com a minha longa experiência desportiva e as opiniões de outros cidadãos e amigos, os mecanismos de marcação das instalações desportivas públicas são também um dos factores que impedem a população de participar. A marcação *online* não é nada amigável para os idosos, pois alguns queixaram-se junto do nosso gabinete de que, quando confrontados com os problemas relacionados com a organização das opções de marcação e com a operação do *layout* das páginas electrónicas, entre outros, têm de pedir ajuda aos filhos para poderem concluir as marcações. Assim, sugere-se ao Governo que optimize a forma de marcação *online* e crie uma página para marcação de operações sem barreiras, para ajudar os idosos e as pessoas portadoras de deficiência a utilizarem facilmente o mecanismo de marcação *online*, ou permita um aumento do número de instalações onde seja possível fazer a marcação *in loco*.

Mais, após a marcação bem-sucedida da instalação desportiva, se o utente não comparecer no local devido a um incidente imprevisto, as restantes pessoas não podem aceder à instalação nem usá-la, o que desperdiça o tempo e a energia das pessoas, e as impede de fazer exercício, mesmo com a instalação desportiva em causa desocupada. Assim, sugere-se ao Governo que permita adicionar informações de mais utentes que pretendam marcação, para, em caso de

ausência de qualquer um deles, os restantes poderem utilizar a instalação desportiva para a prática de exercício físico.

Por outro lado, o sistema de entradas deve ser integralmente melhorado, porque a entrada no recinto é limitada a um certo número de pessoas e, muitas vezes, o sistema permite apenas a entrada de uma, identificando-a várias vezes de forma automática, o que impede a entrada dos seguintes utilizadores, devido a erros no sistema.

Com o crescimento dos jovens da nova geração e o desenvolvimento contínuo das modalidades desportivas, cada vez mais jovens entram em contacto com novas modalidades, como o *skateboarding*, a patinagem, o *baseball*, o *softball*, etc. Proponho ao Governo que proceda, quanto antes, a um estudo sobre os gostos e hábitos desportivos da nova geração, a fim de introduzir mais instalações desportivas para os seus fãs, enriquecendo e diversificando as modalidades desportivas de Macau.

## IAOD do Deputado Lam U Tou em 27.10.2022

### **Se o Interior da China substituir a política de “zero casos” por “coexistência”, Macau vai acompanhá-la de certeza, daí, o Governo da RAEM deve preparar-se para reduzir o impacto das “fases dolorosas”**

A epidemia da COVID-19 teve início há três anos e, durante este período, houve vários casos de infecção local. No “surto de 18 de Junho” deste ano, mais de 1800 pessoas foram contaminadas e 6 morreram, e a sociedade manteve-se em situação relativamente estática durante mais de duas semanas, o que voltou a afectar a economia, que já estava em recessão. O PIB no segundo trimestre do corrente ano foi de apenas 37 589 milhões de patacas, uma queda de cerca de 40 por cento face ao período homólogo do ano passado. Entre Junho e Agosto deste ano, a taxa de desemprego dos residentes locais atingiu 5,5 por cento e a de subemprego subiu para 17,9 por cento.

De facto, muitos residentes e lojistas esperam que Macau possa seguir Hong Kong, relaxando gradualmente a medida de isolamento de “7 + 3” para “3 + 4”, e depois para “0 + 3”, ora em vigor na RAEHK. Mas, precisamente devido ao facto de Hong Kong não conseguir acompanhar a política de prevenção da epidemia do Interior da China, desde há três anos, ainda não foi implementada a isenção de quarentena com o Interior da China.

No entanto, 70 por cento dos visitantes de Macau são provenientes da China Continental e dezenas de milhares de residentes de Macau, estudantes transfronteiriços e mais de 100 mil trabalhadores importados residem no Interior da China. Para manter o funcionamento normal da sociedade e da economia, Macau tem de aderir, pois, à política de “isenção de isolamento” com o Interior da China, seguindo de perto a estratégia de “zero casos”, “evitando a importação do vírus e prevenindo surtos da epidemia na cidade”. Quanto aos indivíduos vindos do exterior, há que lhes aplicar rigorosamente as restrições de isolamento “7 + 3”, mantendo continuamente os testes de ácido nucleico nos grupos-alvo. Assim que se detectarem casos confirmados em Macau, toma-se de imediato as medidas de “prevenção e controlo com precisão, por zonas e por categorias”, de testes massivos de ácido nucleico ou até de “situação estática relativa”, a única opção realista para a estratégia de prevenção epidémica de Macau.

Com o aumento da taxa de vacinação, a mortalidade diminuiu gradualmente. No mês passado, a Organização Mundial de Saúde afirmou: “O número de mortes pelo novo coronavírus baixou para o nível mais baixo desde Março de 2020, o que mostra a “linha de chegada” para vencer o novo coronavírus. Em todo o mundo, são gradualmente relaxadas as medidas de prevenção epidémica, incluindo a isenção do isolamento aos turistas, dispensando as inspecções médicas nas passagens fronteiriças, para que a economia possa recuperar o mais rápido

possível. Mas devo salientar que “coexistência” não significa “sem fazer nada”. A OMS também apela aos países para vacinarem constantemente os grupos de alto risco, realizarem exames contínuos e sequenciarem as variantes, bem como assegurarem bem o sistema de cuidados de saúde primários, a fim de evitar a paralisação do sistema de saúde e a alta taxa de mortalidade, devido a variantes do vírus e nos períodos de pico da epidemia.

Pelo exposto, a mudança gradual da política de prevenção da epidemia do Interior da China de “zero” para “coexistência” é apenas uma questão de tempo, e Macau também deve seguir a política de controlo da epidemia do Interior da China, a fim de garantir que a passagem fronteiriça se mantenha sem quarentena. Mas é de salientar que, no mundo todo, a política de “circunscrição do vírus” virada para a “coabitação” está a enfrentar um período de sobrecarga do sistema de saúde e de altas taxas de mortalidade, e a quinta onda epidémica de Hong Kong está a causar grande pressão no sistema de saúde e mais de nove mil idosos morreram devido ao novo coronavírus.

A Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, Ao leong U, afirmou, no início deste mês, que o Governo já reviu a segunda versão dos “planos de contingência em resposta à epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus” e que estava a proceder a estudos pormenorizados, esperando que essa versão fosse divulgada neste mês, juntamente com o resumo da situação do surto de “18 de Junho”.

Espero que o Governo conclua a tempo os trabalhos referidos, reveja os problemas e as insuficiências decorrentes do surto de “18 de Junho”, concretize a “prevenção e o controlo rigoroso, por zonas e em diferentes níveis”, e, durante o período normal de prevenção, evite a aplicação excessiva de medidas de prevenção da epidemia, concretize a eficiência real e reduza os custos sociais e económicos de controlo epidémico. Ao mesmo tempo, a fim de cooperar mais cedo ou mais tarde com a política de “coexistência” entre o Interior da China e os padrões internacionais, Macau deve também preparar-se para aumentar a taxa de vacinação dos grupos de alto risco o mais rápido possível e formular um plano para garantir que, quando o número de pessoas infectadas aumentar, o sistema médico pode responder rapidamente e desviar um grande número de infecções assintomáticas e de casos confirmados, e minimizar as taxas de gravidade e fatalidade, devendo ainda adoptar as devidas medidas de resposta a nível de políticas sociais e económicas. Por exemplo, deve-se encontrar, quanto antes, terrenos para a construção de instalações crematórias, por forma a minimizar os impactos para a economia, a sociedade e a vida da população.

**IAOD dos Deputados Chan Iek Lap, Chui Sai Cheong e Vong Hin Fai  
em 27.10.2022**

**Criação duma biblioteca integrada, mas independente, no âmbito do  
projecto da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão Este-2**

Segundo o Projecto do Plano de Pormenor da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão Este-2, em fase de consulta pública, vão ser instaladas bibliotecas públicas em diversos complexos habitacionais, para uma população total de 96 mil pessoas em toda a “Zona Leste-2”.

Segundo o planeamento urbanístico, haverá uma pequena biblioteca para cada 10 mil residentes, o que significa que vão ser necessárias cerca de 10 pequenas bibliotecas naquela zona dos novos aterros. Se assim for, vai haver dispersão de recursos públicos e vai ser preciso contratar mais pessoal para a gestão dessas bibliotecas, o que causará grande pressão para as despesas financeiras da RAEM. Por isso, a construção de uma biblioteca integrada, mas independente, na “Zona Leste-2” é a sugestão da sociedade e dos profissionais.

Se olharmos para a densidade de bibliotecas, verifica-se que existem muitas em Macau, mas o projecto da nova Biblioteca Central, que a população já espera há muito tempo, ainda não foi concretizado, devido à complexidade e à protecção do património cultural e, entretanto, já se passaram mais de dez anos. Segundo os dados, em Hong Kong, existem 77 bibliotecas para 7,1 milhões de habitantes, com um registo de cerca de 4 milhões de leitores, isto é, uma em cada duas pessoas é leitora. É sabido que uma biblioteca independente de grande dimensão pode oferecer espaço suficiente para livros e periódicos, para a leitura, e para a criação de ricas colecções, servindo melhor os leitores de diferentes idades. Olhando para o exemplo do acervo das bibliotecas públicas de Hong Kong, existem 11,4 milhões de livros e 1,74 milhões de materiais multimédia; e nas 77 bibliotecas públicas, existem 55,54 milhões de livros e dados que são requisitados externamente. A criação de uma biblioteca grande pode enriquecer o acervo e contribuir para elevar a qualidade dos serviços das bibliotecas públicas.

Além disso, com as mudanças e o desenvolvimento da sociedade, a função das bibliotecas de grande dimensão mudou completamente, estas já deixaram de ser apenas locais de leitura, passaram mesmo a ser marcos e elementos importantes para elevar a imagem cultural das cidades. Veja-se o exemplo da Biblioteca de Guangzhou, que não é só um bom lugar de leitura para os residentes de Guangzhou, é também um ponto de *check-in* devido à sua arquitectura moderna, por isso, a criação de uma biblioteca independente de grande dimensão contribuirá para elevar a imagem de Macau enquanto cidade de cultura.

A “Zona Leste-2” vai contar com uma população de 96 mil habitantes e a zona norte sua vizinha com mais de 100 mil habitantes. A nova Biblioteca Central, ao lado do Pavilhão Polidesportivo do Tap Seac, será de facto inconveniente para os

residentes da Zona Leste e Norte de Macau. O Projecto do Plano de Pormenor da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão Este-2 está em consulta pública, e várias associações profissionais e individualidades da sociedade civil solicitaram veementemente a inclusão, nos planos, de uma biblioteca de grande dimensão e independente, para os cidadãos das zonas norte e leste poderem alargar os seus horizontes e acederem à fonte de inspiração que são as bibliotecas. Mais, podem ainda ser criados espaços para palestras e fóruns, parques de diversões para pais e filhos, etc., de modo a proporcionar à população, especialmente aos jovens, oportunidades de intercâmbio e aprendizagem, incentivando a criatividade e a inovação.

Pelo exposto, propõe-se aos serviços competentes que procedam, de forma mais objectiva e científica, a um profundo intercâmbio com a população e as associações profissionais da área de gestão bibliotecária da zona Leste e Norte, durante o processo de consulta pública sobre o Projecto do Plano de Pormenor da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão Este-2, auscultando amplamente as opiniões da sociedade, e esperando que o Governo pondere seriamente sobre a viabilidade da construção de uma biblioteca integrada e independente no plano da “Zona Leste-2”.

## **IAOD do Deputado Chan Hou Seng em 27.10.2022**

### **Demonstrar a força cultural sob o princípio “Um País, Dois Sistemas” em articulação com os objectivos estratégicos do País**

No relatório do 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, o Secretário-Geral, Xi Jinping, lembrou as grandes mudanças desta última década e apresentou um conjunto de objectivos novos, para concretizar a modernização chinesa e a grande revitalização da nação chinesa sob o espírito “se queremos progresso, temos de inovar todos os dias”, encorajando as pessoas a progredir.

O Secretário-Geral Xi Jinping, enquanto piloto nesta nova era do desenvolvimento, enfatizou a ideia de “aprofundar o intercâmbio e a aprendizagem entre civilizações e promover uma melhor apresentação da cultura chinesa ao mundo”. Devemos reforçar a divulgação e a influência da civilização chinesa, para se criar um direito de falar ao nível internacional que corresponda ao poder do País. Podemos discutir esta questão com base nas estratégias nacionais.

A cultura chinesa tem uma longa história e muitos conceitos da civilização merecem ser apresentados à comunidade internacional. Por exemplo, a construção de uma comunidade de destino comum da humanidade promovida pelo País é baseada nos antigos conceitos chineses da harmonia mundial, igualdade e fraternidade, bem como no desenvolvimento do conceito de “prosperidade comum”. Olhando para os diferentes tipos de património histórico e obras de arte, podemos dizer que o pensamento tradicional dos chineses é “ser rico, mas não arrogante e mal-educado”, e o grande rejuvenescimento da nação chinesa pode contribuir para o bem-estar da humanidade e das gerações vindouras.

O País atribuiu a Macau o posicionamento de desenvolvimento de “Um Centro, Uma Plataforma e Uma Base”, que se complementam entre si. Macau era antes um local de vanguarda do intercâmbio entre as culturas chinesa e ocidental, e, num cenário de aprendizagem entre civilizações, tem duas grandes oportunidades para servir o País. A primeira é a chegada a Macau do académico ocidental Mateus Ricci, para aprender chinês, o qual entrou, depois, no interior da China, para onde levou a cultura, a ciência e a tecnologia ocidentais; e o diálogo e os contactos profundos entre Mateus Ricci e a elite chinesa representada por Xu Guangqi abriram a porta ao intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente. A segunda é o presente, ou seja, após o retorno à Pátria, o Partido Comunista e o País intensificaram a influência e a propagação da cultura chinesa, e aprofundando a aprendizagem entre civilizações, Macau pode realizar grandes coisas. Se se afirmar que Macau não estava consciente da primeira oportunidade por ser uma casualidade na história, então, nos dias de hoje, após o retorno à Pátria, as gentes de Macau devem tomar a iniciativa de aproveitar esta oportunidade.

Assim, tenho as seguintes opiniões e sugestões:

1. Aproveitar plenamente o contexto histórico específico de Macau e das suas relações com o exterior, para, em articulação com os objectivos estratégicos do País, proteger a soberania, a segurança e os interesses do desenvolvimento do País, e concretizar a defesa da segurança nacional. Sob o pressuposto da segurança cultural e através de “aprofundar o intercâmbio e a aprendizagem entre civilizações e promover uma melhor apresentação da cultura chinesa ao mundo”, há que contar a história chinesa aos países de língua portuguesa e à comunidade internacional da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, com vista a fazer de Macau uma cidade humanista, patriótica, solidária, civilizada, ordenada, aberta e tolerante, permitindo à comunidade internacional sentir a força cultural de “Um país, dois sistemas”.

2. Impulsionar as operadoras do jogo a divulgarem activamente os eventos culturais no exterior, para se criar uma atmosfera mais animada. As operadoras do jogo devem ter planos para atrair turistas estrangeiros para participarem em actividades culturais e recreativas, no sentido de apoiar a recuperação turística e a revitalização económica. Divulgar a cultura chinesa e promover os valores chineses são interesses unânimes da RAEM e do País.

3. Abraçar o sonho e trabalhar com os “pés bem assentes”, com o pragmatismo como ponto-chave. Espera-se que os serviços competentes reforcem a cooperação com as instituições culturais do Interior da China e do exterior, reorganizem os recursos e planeiem, de forma sistemática e específica, actividades e exposições com influência internacional e encorajem as empresas a participar na sua realização, para se produzirem efeitos de renome internacional e revitalizar as indústrias culturais e criativas, de maneira a injectar nova força motriz à diversificação adequada da economia.